

Autor: Góes

Bolsas de investigação: os desafios do multilateralismo



A CLACSO (**Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais**) tem aberta a convocatória para Bolsas de Investigação sobre o tema: “Los desafíos del multilateralismo en un mundo multipolar y tiempos de crisis”. E a data limite é 10 de agosto 2020.

As propostas devem focar-se numa das seguintes dimensões do multilateralismo:

- 1 – Multilateralismo num novo mapa de poder mundial e o seu carácter polisémico;
- 2 – Globalização, des-globalização e regionalismo em tempos de nova ordem mundial;
- 3 – Disputas geo-políticas e reordenamento das alianças e áreas de influência em formatos de geometria variável;
- 4 – Impacto da pandemia nas dinâmicas multilaterais e as alianças regionais.

Esta convocatória dirige-se a investigadores e/ou equipas de investigação integrados por investigadores e investigadoras de diversas formações trajetórias e experiências, como meio de abordagem e aprofundamento dos estudos actuais do multilateralismo, processos históricos, conflitos, dilemas, desafios e perspectivas.

As características de organizações e instituições internacionais estão intimamente ligadas ao processo de

globalização. Um mundo com maior interdependência econômica, comercial, social, cultural e tecnológica estimulou em diferentes contextos históricos a criação e proliferação de vários mecanismos internacionais que visam gerar espaços para a coordenação interestadual e um marco regulatório de complexidade cada vez maior.

O processo de crescimento, embora descontínuo, da globalização que começou no século 19, passando pela pós-Segunda Guerra Mundial e pelo final da chamada Guerra Fria, teve seu ímpeto das potências hegemônicas. A Grã-Bretanha foi a principal promotora mundial do livre comércio desde a Revolução Industrial até a Primeira Guerra Mundial. Começando com a Segunda Guerra, com a Conferência de Bretton Woods e a assinatura do GATT (Acordo Geral de Comércio e Tarifas), os Estados Unidos promoveram o sistema multilateral de comércio aberto que mais tarde levaria à criação da OMC (Organização Mundial do Comércio).

No que poderia ser um paradoxo histórico, esses dois países que dirigiram os processos de globalização nos séculos passados ??hoje são governados por forças que criticam algumas de suas consequências. A dos Estados Unidos impõe políticas protecionistas e sancionadoras, aumenta as barreiras tarifárias e renegocia alguns dos acordos de livre comércio que assinou na década de 1990. O Reino Unido estrelou um dos eventos mais perturbadores da política internacional de nos últimos anos: sob o lema “Vamos terminar o Brexit”, ele saiu da União Europeia, cujo projeto integrador nasceu da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) da qual ele faz parte desde 1973.

Essas mudanças profundas, juntamente com a ascensão da China e sua crescente capacidade de motorizar a dinâmica da economia mundial, estão remodelando o processo de globalização e geopolítica mundial. As disputas inter-hegemônicas expressas nos campos comercial, financeiro, político e tecnológico caracterizam o relacionamento atual entre a China e os Estados Unidos, cuja dinâmica pode resultar em crescente conflito em todo o mundo.

As situações descritas se aprofundaram na situação de pandemia que o mundo está enfrentando desde o início de 2020. Da mesma forma, as respostas dos diferentes países à situação epidêmica tornaram visíveis as limitações e colocaram em crise muitos espaços de integração ou união no nível regional. coordenação supra-estatal enfraquecida e agravamento de disputas multilaterais.

É por isso que, no atual contexto de uma sociedade internacional heterogênea e fragmentada e na conjuntura de crises da pandemia, é necessário gerar investigações que promovam o estudo de iniciativas multilaterais, regionais e sub-regionais destinadas a promover a coordenação, cooperação, diálogo e consenso para buscar soluções comuns para problemas cada vez mais complexos.

Nesse momento, a América Latina e o Caribe representam um território em disputa no âmbito de uma nova dinâmica do sistema mundial que difere acentuadamente da bipolaridade que estruturou grande parte do século XX. No entanto, nos últimos anos, a região abandonou ou enfraqueceu os espaços de integração e coordenação política criados no início do século XXI, como a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL)

e a Comunidade dos Estados da América Latina e do Caribe (CELAC). Isso deixa a América Latina em uma situação vulnerável diante das profundas mudanças no sistema multilateral mundial e dos complexos problemas regionais agravados pela crise da pandemia.

Com base no que foi descrito, esta chamada promove a aplicação de pesquisadores e / ou equipes de pesquisa compostas por pesquisadores e pesquisadores de diversas origens, formações e experiências, como forma de abordar e aprofundar os estudos dos multilateralismos atuais, seus processos históricos, conflitos, dilemas, desafios e perspectivas.

Mais

informações: <https://www.clacso.org/los-desafios-del-multilateralismo-en-un-mundo-multipolar-y-tiempos-de-crisis/>

Data de Publicação: 11-06-2020